

A BONITEZA DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA VISÃO FREIREANA

*THE BEAUTY OF ACTIVE METHODOLOGIES FOR YOUTH AND ADULT EDUCATION:
A FREIREAN VISION*

*LA BELLEZA DE LAS METODOLOGÍAS ACTIVAS PARA LA EDUCACIÓN DE JÓVENES
Y ADULTOS: UNA VISIÓN FREIREANA*

Thiana Becker¹
Jucimara Bandeira²

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo identificar metodologias ativas passíveis de contribuir para a educação de jovens e adultos; para isso, analisa as características dessa modalidade de educação sob a ótica dos escritos de Paulo Freire e propõe metodologias adequadas para ela, delineando um panorama sobre as inovações educacionais produzidas pelas metodologias ativas. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, exploratória, realizada a partir de estudo bibliográfico. Entende-se que, para o público da EJA, as metodologias de ensino devem ser contextualizadas, inovadoras e reter a atenção dos alunos para que o aprendizado se torne significativo. As metodologias ativas permitem ao estudante da EJA construir seu conhecimento como protagonista no processo do saber e sua utilização pode estimular a participação e otimização dos estudos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; metodologias ativas; Paulo Freire.

Abstract

This study aims to identify active methodologies that can contribute to youth and adult education; hence, it analyzes the characteristics of this type of education from the perspective of Paulo Freire's writings and proposes appropriate methodologies for it, outlining an overview of the educational innovations produced by active methodologies. This is qualitative, exploratory research, carried out from a bibliographic study. It is understood that, for the youth and adult education public, teaching methodologies must be contextualized, innovative, and retain students' attention so that learning becomes meaningful. Active methodologies allow youth and adult education students to build their knowledge as protagonists in the knowledge process and their use can stimulate the participation and optimization of studies.

Keywords: Youth and Adult Education; active methodologies; Paulo Freire.

Resumen

El presente trabajo tiene como objetivo identificar metodologías activas con capacidad para contribuir con la educación de jóvenes y adultos; para ello, analiza las características de esa modalidad de educación desde la perspectiva de los escritos de Paulo Freire y propone metodologías adecuadas para ella, diseñando un panorama de las innovaciones educativas promovidas por las metodologías activas. Se trata de una investigación de naturaleza cualitativa, exploratoria, realizada por medio de estudio bibliográfico. Se entiende que, para el público de la EJA, las metodologías de enseñanza deben ser contextualizadas, innovadoras y retener la atención de los alumnos para que el aprendizaje se vuelva significativo. Las metodologías activas permiten al estudiante de la EJA construir su conocimiento como protagonista en el proceso del saber y su utilización puede estimular la participación y optimización de los estudios.

Palabras-clave: Educación de Jóvenes y Adultos, metodologías activas, Paulo Freire.

¹ Docente no Centro Universitário Internacional Uninter.

² Docente no Centro Universitário Internacional Uninter.

1 Introdução

Na boniteza de suas palavras, Paulo Freire nos ensina que a aprendizagem deve refletir integralmente o contexto social no qual os estudantes estão inseridos, permitindo com que tenham sua identidade, cultura e experiências de vida valorizadas no decorrer dos processos de busca do saber.

Partindo dessas premissas, crê-se que a educação de jovens e adultos deve ser diferenciada, inovadora e posta de forma a promover interesse e participação. Os estudantes da EJA são aqueles que não conseguiram concluir a educação básica na idade certa, preconizada em lei, por diferentes fatores sociais e econômicos, entre eles pela necessidade de prover recursos financeiros para sustento de família, pela dificuldade de se chegar até as escolas, e ainda, em relação às mulheres, pelo fator da gravidez precoce. Todos tornam-se empecilhos para a continuidade e conclusão dos estudos.

Paulo Freire e a educação de jovens e adultos são ideias indissociáveis; sua propositura é romper um ciclo de analfabetismo político para que os cidadãos, até então não letrados, pudessem fazer a leitura do mundo à sua volta, a partir de suas próprias experiências. Esse grande educador ressaltava que o papel do professor não é o de deter saberes, mas o de ser mediador, auxiliando o aluno a modificar seus conhecimentos.

Uma das grandes vantagens de Paulo Freire em relação à EJA, foi que ele mesmo experienciou esse tipo de educação, não somente como professor, mas também como aluno. Tem, portanto, propriedade em suas falas sobre o ser professor e o ser aluno. O seu trabalho refletiu sempre a cultura dos estudantes (FREIRE, 2004).

Freire (2005) indica que, em primeiro lugar está o resgate da autoconfiança do aluno, pois sem acreditar em si mesmo e na própria capacidade, o estudante não tem como libertar-se de suas condições sociais. O autor ratifica que o ler e o escrever devem estar vinculados à realidade, posto que não faz sentido utilizar os conhecimentos de leitura e escrita se não se faz uma leitura de mundo, se não se promove a sensação de pertencimento a este mundo, de que não se está excluído.

Associa-se o uso de metodologias ativas aos ensinamentos de Paulo Freire, que afirmava que na educação de jovens e adultos a superação de desafios e a resolução de problemas é fundamental e presente; consegue-se construir novos saberes a partir das experiências de cada qual. O propósito maior é a promoção da autonomia e autoconfiança nas ações educativas; nesse processo, as metodologias ativas incentivam o protagonismo estudantil na aprendizagem.

Por conseguinte, o presente trabalho tem como objetivo central identificar as

metodologias ativas passíveis de contribuição para a educação de jovens e adultos; os objetivos específicos que estruturam esse estudo são: analisar as características da educação de jovens e adultos sob a ótica dos escritos de Paulo Freire e verificar metodologias diferenciadas para aplicação na EJA, delineando um panorama sobre as inovações educacionais através do uso das metodologias ativas.

O estudo procurou responder como o uso das metodologias ativas pode contribuir para o processo de aprendizagem de estudantes na educação de jovens e adultos. A pesquisa realizada teve natureza qualitativa, exploratória, realizada a partir de estudo bibliográfico. Entende-se que para o público da EJA, as metodologias de ensino devem ser contextualizadas, inovadoras e reter a atenção dos alunos para que o aprendizado se torne significativo.

2 Educação de Jovens e Adultos, o legado de Freire como ponto de partida

Para começo de conversa sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA), sob a ótica de Paulo Freire, ressalta-se o diálogo na perspectiva de um olhar amoroso, humanizado, que vai além da visão instrumental de alfabetizar, atribuída à EJA e que vem sendo entendida, construída e (des)construída historicamente, desde a concepção que norteia os currículos e propostas pedagógicas, até as metodologias desenvolvidas em sala de aula.

Trazer as ideias de Freire para discutir a EJA em seus aspectos fundantes e metodológicos é dialogar com novas perspectivas de ensino-aprendizagem para um público que necessita de um novo olhar diante das suas necessidades e por ter características de exclusão desde o surgimento da modalidade no Brasil.

Historicamente a Educação de Jovens e Adultos esteve à margem do sistema educacional, vista como uma dívida para aqueles que não tiveram acesso à escola no tempo certo, ou seja, no tempo estabelecido pela legislação.

O direito à educação é de caráter subjetivo e previsto na legislação brasileira desde a Constituição Federal de 1988; é replicado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e no Estatuto da Criança e Adolescente (ECA).

No Art. 208 da CF/1988 está disposto que a educação será efetiva mediante a garantia de:

I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; [...]

§ 1º O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo.

§ 2º O não-oferecimento do ensino obrigatório pelo Poder Público, ou sua oferta irregular, importa responsabilidade da autoridade competente.

§ 3º Compete ao Poder Público recensear os educandos no ensino fundamental, fazer-lhes a chamada e zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela frequência à escola (BRASIL, 1998).

Partindo do suposto de que a lei garante o direito à educação, o Estado deve possibilitar condições mínimas e concretas de qualidade para que as pessoas tenham acesso à escola, ao conhecimento, para que possam de forma digna progredir em seus estudos e participar da vida em sociedade como protagonistas e conscientes de seus direitos e deveres. Reafirmar esses preceitos cotidianamente é garantir uma educação democrática e efetiva.

Nesta perspectiva, a LDBEN 9394/96 estabelece a EJA como modalidade da Educação Básica Nacional e regulamenta a oferta para todas as pessoas que, de uma forma ou de outra, não tiveram acesso na idade própria:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. § 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si (BRASIL, 1996, n.p.).

A tutela do Estado na garantia de direitos é importante, contudo, é preciso ir além da letra da lei e entender que a conquista de direitos para a público da EJA é fundamental e passa por diferentes concepções, desde a reparação por parte do Estado pelo direito negado, até as práticas contemporâneas da EJA. Essas ideias estão postas nas Diretrizes Curriculares da EJA quando estabelece as funções da modalidade como reparadora, equalizadora e qualificadora:

Funções da EJA: **Reparadora**, significa não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano [...]. **Equalizadora**, vai dar cobertura a trabalhadores e a tantos outros segmentos sociais como donas de casa, migrantes, aposentados e encarcerados. A reentrada no sistema educacional dos que tiveram uma interrupção forçada seja pela repetência ou pela evasão, seja pelas desiguais oportunidades de permanência ou outras condições adversas, deve ser saudada como reparação corretiva, ainda que tardia, de estruturas arcaicas, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação [...]. **Qualificadora**, mais do que uma função permanente da EJA que pode se chamar de qualificadora. Mais do que uma função, ela é o próprio sentido da EJA. Ela tem como base o caráter incompleto do ser humano cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares [...]. (BRASIL, 2000, p. 6, 8, 10. Grifo nosso).

Com a ideia de que o ser humano se constrói nas relações sociais, a educação torna-se

essencial para a manutenção da vida, possibilitando que os homens e mulheres construam relações e transformem o seu entorno social. Desta forma, a EJA, desde a sua origem, pretende atingir os objetivos de inclusão das pessoas, de forma igualitária, oferecendo-lhes acesso ao conhecimento, ao mundo do trabalho e à vida social. No documento é expressada a compreensão da incompletude do ser humano e ninguém melhor do que Paulo Freire para refletir sobre a educação como condição para uma vida em sociedade, mediada pelas relações sociais.

Em sua obra *Pedagogia do Oprimido* (1987), Freire aborda a questão do inacabamento humano enquanto desafio que o homem enfrenta ao longo de sua existência, mediatizado pelo mundo. Educando e sendo educado, torna-se sujeito desse processo por meio das relações dialógicas.

Na verdade, diferentemente dos outros animais, que são apenas inacabados, mas não são históricos, os homens se sabem inacabados. Têm a consciência de sua inconclusão. Aí se encontram as raízes da educação mesma, como manifestação exclusivamente humana. Isto é, na inconclusão dos homens e na consciência que dela têm. Daí que seja a educação um que-fazer permanente. Permanente, na razão da inconclusão dos homens e do devenir da realidade (FREIRE, 1987, p. 47).

Diante dessa complexidade do ser humano, Freire, em sua caminhada na alfabetização de adultos, deixa um legado para que a educação seja repensada em cada contexto em que homens e mulheres estejam sendo educados. Como seres inconclusos, a presença no mundo torna-se um ir e vir e nesta trajetória histórica os seres vão se descobrindo e compreendendo que são inacabados; essa consciência garante que as mudanças se efetivem.

Paulo Freire defendia que o conhecimento é instrumento do homem sobre o mundo; toda ação produz mudança, portanto, o ato de educar é um ato político. Ao propor um método de alfabetização, as ideias de Freire se colocam como fundantes no processo de pensar e planejar ações para a transformação da sociedade, pois a educação é um pré-requisito para uma leitura de mundo com uma visão crítica e que colabore para a sua transformação.

As ideias de Freire constituem-se em abordagens históricas, mas ao mesmo tempo retratam as possibilidades futuras. Pensar novas metodologias se insere nesta urgência de visitar as práticas metodológicas na Educação de Jovens e Adultos; no contexto atual é essencial rememorar a metodologia freireana como um dos princípios fundantes para discutir metodologias ativas na EJA.

O método de alfabetização concebido por Freire e aplicado há mais de 50 anos em Angicos, no Rio Grande do Norte, em 1963, foi uma das experiências ousadas que objetivou alfabetizar muitas pessoas em tempo recorde. Nesta campanha foram alfabetizados cerca de

300 trabalhadores rurais em apenas 40 horas. A ideia de alfabetizar partia do pressuposto que o conhecimento era construído por meio da palavra, da leitura de mundo e que os temas deveriam ser gerados do cotidiano do aluno.

insistiremos em reafirmar que jamais tornamos a palavra como algo estático ou desconectado da realidade concreta dos alfabetizandos, mas como uma dimensão de sua linguagem-pensamento em torno de seu mundo. Por isto, quando eles participam criticamente da decomposição das primeiras palavras geradoras associadas à sua experiência quotidiana; quando identificam as “famílias silábicas” que resultam daquela decomposição; quando percebem o mecanismo de combinações silábicas de sua língua, descobrem, finalmente, nas várias possibilidades de combinações, suas próprias palavras. Pouco a pouco, na medida em que essas possibilidades se vão multiplicando através do domínio de novas palavras geradoras, os alfabetizandos vão ampliando não apenas seu vocabulário, mas também sua capacidade de expressão pelo desenvolvimento de sua capacidade criadora (FREIRE, 1987, p. 49).

Ao propor um método de alfabetização que superasse a codificação mecânica, Freire inaugura uma nova forma de pensar a aprendizagem, para além da codificação de símbolos, considerando que a “leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquela. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente” (FREIRE, 1989, p. 9).

Algumas etapas podem ser identificadas na proposição desse método: a investigação temática que se refere ao levantamento dos saberes prévios dos educandos e da sua leitura de mundo; a seleção das temáticas relevantes para a organização e por fim, a problematização que pode ser compreendida como a busca da superação da visão ingênua por uma visão crítica que possibilita a transformação.

A alfabetização, neste sentido, traz a possibilidade de resgatar os saberes, considerando o contexto do estudante. Atribui sentido e vai na contramão de uma educação bancária, criticada por se caracterizar como uma aprendizagem mecânica e que urge ser superada ainda no século XXI, com a clareza de que a educação não é neutra, mas um instrumento de ação do homem sobre o mundo, que provoca mudanças nas relações e nos espaços diversos. Desta forma, Freire afirma que:

o processo de alfabetização, como ação cultural para a libertação, é um ato de conhecimento em que os educandos assumem o papel de sujeitos cognoscentes em diálogo com o educador, sujeito cognoscente também. Por isto, é uma tentativa corajosa de desmitologização da realidade, um esforço através do qual, num permanente tomar distância da realidade em que se encontram mais ou menos imersos, os alfabetizandos dela emergem para nela inserirem-se criticamente (FREIRE, 1981, p. 39).

Ao pensar a educação de pessoas excluídas do processo educacional, Freire constrói um

legado importante para a educação de adultos. Sua contribuição neste campo é o ponto fulcral para a proposição de novas formas de ensinar que emergem no cenário contemporâneo, tal como a inserção das metodologias ativas em salas da EJA. Cada obra, cada texto de Freire demonstra a práxis que está entranhada em cada linha, em toda palavra, na leitura de mundo necessária para a reflexão e construção de ideias e ações educacionais.

3 Metodologias ativas para aplicação na EJA

Ao tratar especificamente sobre as metodologias ativas, cabe traçar um panorama sobre essas estratégias inovadoras na educação, primeiramente compreendendo-as sob a perspectiva dos estudos de John Dewey.

As metodologias ativas podem ser entendidas como propostas de impugnação à aprendizagem passiva, em que a única forma de ensinar é a exposição oral feita pelo professor, que prioriza a reprodução e memorização de conteúdos, tão presentes em tempos distantes, mas também ainda presentes, em menor escala, em tempos hodiernos. Segundo os postulados de Dewey, o estudante aprende de forma mais significativa e prazerosa quando, ao invés de somente ouvir, também realiza tarefas/ações que remetem ao conteúdo tratado.

Em estudos sobre Dewey, Pereira *et al.* (2009) referem que o estudioso acreditava no poder da união da teoria com a prática para ensinar. Corroborando essas ideias, tem-se que:

[...] sua contribuição para os processos educacionais dos adultos está justamente no sentido de valorizar a capacidade de pensamento e estimular o aluno adulto a pensar, principalmente em discussões coletivas, quando o conhecimento flui mais facilmente e assim é construído (SILVA; SILVA; SILVA, 2021, p. 216).

No Brasil, Paulo Freire, concordando com as sentenças de John Dewey, tornou-se um amplificador do uso das metodologias ativas para ensinar na EJA, contudo, ressalta que o trinômio alunos–escola–família deve trabalhar concomitantemente em prol da implementação dessas metodologias diferenciadas, que ultrapassam as estruturas físicas das salas de aulas.

É salutar destacar que as discussões sobre as metodologias ativas se intensificaram nas últimas décadas e isso se deu também devido às mudanças de perfil na formação dos alunos, ao avanço das tecnologias, às novas demandas sociais, às novas formas de relações que se estabelecem entre as pessoas e o mundo, o modo como se comunicam e compreendem o seu entorno.

O conhecimento não é mais exclusividade dos livros e do professor. Graças à tecnologia, as pessoas podem acessar incontáveis tipos de instruções, informações e

conhecimentos pela internet. O saber não está mais centrado nas instituições formais de ensino. Considerando esse cenário, entra em pauta a necessidade de as escolas reformularem seus métodos de ensino para atender essa nova lógica de aprendizagem, esse novo perfil de estudantes (SILVA; SILVA; SILVA, 2021, p. 220).

Quando trazemos para esse estudo os alunos da EJA como público, compreendemos que se trata de cidadãos que estão trilhando há algum tempo a sua caminhada, que moldaram suas personalidades, têm visões mais consolidadas sobre o mundo, a política e a sociedade. Essas metodologias inovadoras e ativas promovem maior desenvolvimento e oportunidades de lapidar conhecimentos, ou adquiri-los, mas partindo de processos de vida já consolidados e fazendo com que o estudante se apresente no centro de todo o processo de construção do saber. “As metodologias ativas são pertinentes no contexto da EJA porque consistem em uma nova concepção educacional em que os alunos são postos como os protagonistas ou principais agentes de seu aprendizado” (SILVA; SILVA; SILVA, 2021, p. 222).

Berbel (2011) traz uma visão sobre a motivação dos estudantes que aprendem através das metodologias ativas. O seu uso beneficia a autonomia do estudante, ressaltando as suas potencialidades e suscitando a curiosidade por desvendar conceitos, formar os seus, diferentes dos que o professor apresenta, visto ter como base a sua vivência, que é única, singular.

Nessa perspectiva, percebemos as metodologias ativas como sendo um conjunto de atividades organizadas, que conta com a intenção educativa, em que os estudantes atuam como agentes ativos no processo de aprendizagem, através de estratégias pedagógicas que estimulam a produção de conhecimento. As metodologias ativas são, portanto, interessantes para a modalidade EJA porque trazem grandes benefícios: adquirir maior autonomia, desenvolver a confiança, passar a enxergar o aprendizado como algo tranquilo, tornar-se apto a resolver problemas, tornar-se mais qualificado e valorizado, além de ser o protagonista do seu aprendizado (BERBEL, 2011, n. p.).

Com isso, as metodologias ativas aplicadas na EJA não devem ser infantilizadas, necessitam de especificidade para ter sentido e realçar a vontade dos alunos em estudar, permanecer na escola e buscar mais conhecimento.

É evidente que os problemas pedagógicos (a matéria a ensinar, os currículos, os métodos) correspondentes a cada faixa etária são distintos. Por isso a alfabetização do adulto é um processo pedagógico qualitativamente distinto do infantil (a não ser assim, cairíamos no erro da infantilização do adulto) (PINTO, 2010, p. 74).

Concordando e complementando a escrita de Pinto (2010), supracitado, acredita-se que, quando o estudante aprende algo e faz uso desse conhecimento logo em sequência ou consegue contextualizar com algo rotineiro de sua vida, o conhecimento que se adquire nesse processo torna-se permanente, lembrado por muito tempo. Ao contrário, quando o conhecimento não é

adaptado ao perfil dos estudantes, logo é esquecido ou deixado de lado.

Dessarte, o que se espera com a aplicação das metodologias ativas é o estímulo ao pensamento crítico, o saber se posicionar diante de um problema, para compreendê-lo e resolvê-lo de forma satisfatória. Busca-se melhoria nos processos de comunicação entre os pares, colaboração na sociedade, desenvolvimento da criatividade e um olhar humanizado para com tudo e todos.

Algumas das metodologias que podem ser utilizadas com sucesso na EJA são: Aprendizagem baseada em problemas (PBL), Sala de aula invertida (Flipped Classroom) e a Gamificação.

3.1 Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL)

A PBL caracteriza-se pela aprendizagem produzida pela resolução de desafios de forma colaborativa. Em contraposição com muitas metodologias tradicionais que seguem uma ordem cronológica de apresentação dos conteúdos para depois propor como atividade um problema a ser solucionado, essa metodologia ativa se consolida com o inverso: apresenta problemas vivenciados e contextualizados ao conteúdo e, a partir deles, buscam-se alternativas para resolvê-los (JUNGES; JUNGES, 2017, p. 289).

A aprendizagem baseada em problemas, segundo Mattar e Aguiar (2018), promove o instinto investigativo, a criatividade, reflexão. Possibilita o uso de tecnologias ou recursos diferenciados, descobrindo resultados para o desafio proposto. Com isso, fica evidenciado não apenas o protagonismo do aluno, mas também o ativismo, visto que as soluções encontradas frequentemente podem ser transformadas em benefícios sociais. Ao delinear caminhos, os estudantes aprendem e compartilham seus saberes, permitindo ao professor mediar e facilitar esse processo de construção do conhecimento (MATTAR; AGUIAR, 2018).

Para os alunos da EJA, a interação, a partilha de experiências com colegas de sala buscando respostas e discutindo percepções e vivências, é indubitavelmente algo enriquecedor, que valoriza a caminhada do estudante, seu conhecimento prévio e auxilia no entendimento de conteúdos curriculares que obrigatoriamente devem ser aplicados na educação formal.

Portanto, valorizar o que o aluno traz de saberes, de forma coletiva, engrandece o ensino pela busca de novos aprendizados conceituais, procedimentais ou atitudinais.

3.2 Sala de aula invertida (*flipped classroom*)

A sala de aula invertida é uma metodologia muito atual, que otimiza o ensino híbrido

visto que o estudante deve ter acesso prévio ao conteúdo de forma on-line (majoritariamente) para depois compartilhar com os demais, podendo tirar suas dúvidas com o professor em sala, ou com os demais colegas. Essa interação com os conteúdos de forma antecipada à aula otimiza o tempo de estudo para os alunos da EJA, que tendem a conciliar estudo e trabalho.

A Sala de Aula Invertida é uma forma de evitar seguir o modelo tradicional expositivo de aula aumentando a participação e a produtividade. Ela faz parte da tendência do ensino híbrido, pois trabalha com a fusão de aulas presenciais e online, a partir das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS). Isso dá aos estudantes a possibilidade de solucionar as dúvidas no momento em que elas surgem, com a ajuda de seus colegas e do professor, promovendo um ambiente colaborativo de aprendizagem (SILVA; SILVA; SILVA, 2021, p. 218).

Essa metodologia ativa promove no estudante a autoconfiança, torna o aprendizado mais tranquilo visto que os conteúdos são previamente repassados e, ainda, debatidos e explicados pelo professor mediador. Favorece assim, novos pensamentos sobre os processos de ensino em seus espaços, interliga as metodologias com as tecnologias educacionais, objetivando melhorar as etapas de repasse e compreensão do conhecimento.

3.3 Gamificação

Entende-se que o ensino para os estudantes da EJA deve ser diferenciado posto que aprendem de maneira diferente de uma criança, porém, não pode deixar de ser instigante, desafiador, reflexivo e inovador. Desta forma, a gamificação apresenta-se como algo fora da rotina de trabalho; traz o lúdico, a leveza e a descontração. Expor conteúdos a serem aprendidos em forma de jogos pode ser uma estratégia bem-sucedida para facilitar o engajamento e a interação dos estudantes.

[...] ensinar já não é mais levar o conhecimento para a sala de aula e, sim, enriquecer e valorizar os conhecimentos dos estudantes, o que significa adequar as metodologias tradicionais aos conceitos de ANDRAGOGIA que levarão à construção coletiva dos conhecimentos a partir dos referenciais de vida deles, tornando o aprendizado mais agradável e contextualizado (MARTINS, 2013, p. 145).

Os estudantes da EJA são sujeitos que têm suas personalidades já consolidadas e que dispõem de seus pilares políticos e sociais. Por isso, as metodologias ativas oportunizam o desenvolvimento da aprendizagem, tendo como ponto de partida essas particularidades, que caracterizam o estudante/cidadão/sujeito do mundo que está em busca de se aperfeiçoar em suas práticas. A gamificação pode ser utilizada nesse sentido: reunir diferentes ferramentas para abordar assuntos de forma dinâmica e interativa.

Contudo, salienta-se ainda a importância da formação de professores para que possam utilizar a gamificação de forma significativa, com objetivo específico e corretamente, interagindo e promovendo participação e aprendizado.

4 Considerações finais

Trazer as ideias de Freire para discutir Educação de Jovens e Adultos (EJA) pode parecer trivial, no sentido de que alguns conceitos inerentes à EJA estão centrados nas ideias do autor para fundamentar a teoria e alicerçar a prática. Contudo, cada vez mais, é urgente resgatar o pensamento freireano com a perspectiva de transformação social, para conscientizar os sujeitos de sua realidade e promover mudanças no contexto em que vivem, pois têm a possibilidade de agir no mundo, enquanto sujeitos históricos que são.

No decorrer deste artigo, delinearam-se algumas ideias para argumentar e resgatar a beleza das palavras de Paulo Freire em favor das metodologias ativas, tomando como pressuposto a necessidade de prever ações educativas significativas para garantir a qualidade do processo ensino e aprendizagem na EJA. Historicamente a EJA foi entendida como uma dívida para aqueles que não tiveram acesso ao ensino formal no tempo regular, estabelecido na legislação educacional para cada nível de ensino. Caracterizava-se principalmente pela alfabetização de adultos.

Neste estudo sobre a EJA percebeu-se que, além das suas funções como reparadora, equalizadora e qualificadora, é antes de tudo uma conquista de direitos para aqueles que estavam à margem da sociedade, pois resgata a dignidade na medida em que são considerados sujeitos pertencentes a uma sociedade.

É, portanto, fundamental que as metodologias de ensino nesta modalidade sejam contextualizadas e inovadoras para reter a atenção dos alunos; é preciso que o aprendizado se torne significativo para a formação e a emancipação dos sujeitos. Nesse sentido, é essencial a compreensão de que o mundo é produzido historicamente pelos homens, na relação que estabelecem entre si; por isso, pode ser transformado e repensado constantemente.

Falar sobre práticas significativas na EJA em um contexto em que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) são cada vez mais frequentes, é fundamental. Além da racionalidade técnica, a busca por um humanismo científico, que rejeite toda forma de alienação é tarefa desafiadora. Ou seja, é necessário que a tecnologia esteja a favor da transformação e que seu uso não aconteça de maneira ingênua e colabore para práticas libertadoras com vistas a enfrentar os desafios da sociedade tecnológica de forma criativa e positiva.

Resgatar as ideias sempre vivas e atuais de Paulo Freire corrobora com a ação e reflexão sobre práticas para a EJA, descartando o uso de metodologias infantilizadas, ainda comuns em muitas escolas, ou que favoreçam a transmissão de conteúdo. Deve-se buscar uma prática ancorada nas metodologias ativas como proposta de um ensino diferenciado, que permite ao aluno da EJA construir o seu conhecimento, estimulando-o a participar ativamente das aulas como protagonista de sua própria história.

A presente pesquisa constatou que as metodologias ativas tais como a Sala de Aula Invertida, a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) e a Gamificação podem contribuir para a EJA porque são fundadas no diálogo, no agir comunicativo e porque as tecnologias que fazem parte do contexto dos educandos podem ser instrumentos para a sua inserção e interação crítica na realidade, conscientes de seu papel na transformação social.

Na visão de Freire, homens e mulheres são seres inconclusos; como tal, toda ideia, toda concepção também o é, e deve ser explorada, debatida, entendida no seu contexto, construída e desconstruída para que seja democrática e atenda aos anseios de uma educação que exige ser transformadora. Assim, este estudo não se encerra aqui, mas tem a ousadia de provocar e contribuir para que as práticas na EJA sejam ressignificadas sob uma visão freireana que, com um olhar amoroso, convida a refletir sobre a boniteza da vida, de forma crítica, ética e responsável na construção de uma sociedade digna e justa para todos.

Referências

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei n. 9.424, de 24 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB. Dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério, na forma prevista no art. 60, § 7º, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1996.

BRASIL. PARECER CNE/CEB 11/2000 – Homologado. **Diário Oficial da União**: seção 1e, Brasília, DF, p. 15, 9 jun. 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb011_00.pdf. Acesso em: 16 set. 2022.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** São Paulo: Autores Associados, Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

JUNGES, S. S.; JUNGES, K. S. Aprendizagem baseada em problemas: uma metodologia nova ou uma metodologia inovadora? **Revista InterSaberes**, Curitiba, v. 12, n. 26, p. 287-304, 2017. Disponível em: <https://www.uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/1302>. Acesso em: 16 set. 2022.

MARTINS, R. M. K. Pedagogia e andragogia na construção da educação de jovens e adultos. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 12, n. 1, p. 143-153, jan./jun. 2013.

MATTAR, J.; AGUIAR, A. P. S. Metodologias ativas: aprendizagem baseada em problemas, problematização e método do caso. **Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade**, [s. l.], v. 11, n. 3, p. 404-415, 2018. DOI: 10.14571/brajets.v11.n3.404-415.

PEREIRA, E. A; MARTINS, J. R.; ALVES, V. S.; DELGADO, E. I. A contribuição de John Dewey para a Educação. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos - SP, v. 3, n. 1, p. 154-161, maio 2009. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/38/37>.

PINTO, A. V. **Sete lições sobre educação de adultos.** 16. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, J. S. da; SILVA, V. de O.; SILVA, F. M. da. Metodologias ativas na educação de jovens e adultos: um estudo bibliográfico. **Revista Vox Metropolitana**, Jaboatão dos Guararapes – PE, n. 5, ago. 2021. Disponível em: <https://revistavox.metropolitana.edu.br/wp-content/uploads/2021/07/15.pdf>. Acesso em: 16 set. 2022.